

A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Luiza Aparecida dos Santos Santos

Estudante, FSJT, Rio de Janeiro, luiza.santossantos10@gmail.com

Alborina Matos Paiva, M. Sc.

Orientadora, FSJT, Rio de Janeiro, alborinap@terra.com.br

Resumo

Este artigo científico é requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Gestão e coordenação pedagógica do curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu.

O objetivo principal do artigo é conhecer a função do coordenador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos são identificar a atuação do coordenador dentro do espaço escolar e desmistificar o pensamento de que a atribuição deste profissional é de fiscalizar e substituir o professor.

O artigo se justifica em conhecer as dificuldades do docente na ação do ensino-aprendizagem.

A relevância principal da pesquisa é apontar as atribuições do coordenador pedagógico. Acabando com a imagem de faz tudo deste ator.

A proposta deste artigo é refletir sobre as atribuições do coordenador pedagógico frente ao processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: coordenador pedagógico, atribuições, reflexão, professores.

Introdução

A figura do coordenador pedagógico surgiu com as transformações na educação entre as décadas de 70 a 90. A partir das transformações sociais, políticas, econômica a mudança de valores, a fragilidade da educação, a desvalorização dos profissionais gerou situações de desânimo na educação, resultada de políticas educacionais diferenciadas e despejada nas escolas sem um planejamento, sem a participação dos professores.

O coordenador pedagógico surge em meio a essas inovações educacionais voltadas para projetos diferentes do então conhecido, mudanças, porém sem nenhuma formação o que comprometeu o bom desempenho de sua função. A figura do coordenador foi gerada de uma concepção progressista, onde surgem novas formas de gestão escolar e processo ensino aprendizagem a serem postas em prática. E atualmente o coordenador convive com várias condições de trabalho, formação técnica, materiais favoráveis, organização coletiva, entre outros fatores, fazendo assim com que ele encontre dificuldades de exercer sua verdadeira função a de coordenar, planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico.

Segundo Silva (1987, p.17), "a supervisão educacional é principalmente política", ou seja, foram modificando-se ao longo do tempo, no entanto estão ligadas as suas raízes, pois esse profissional teve um caráter profundamente controlador e por isso, ainda se percebe certa desconfiança quanto a atuação dessa função no interior das escolas.

Em certo momento do cotidiano escolar o coordenador pedagógico é forçado a fazer algumas atividades que não são de sua responsabilidade. São situações, embora comum à realidade escolar, consideradas inerentes à sua função. É importante que o coordenador pedagógico concretize sua tarefa em acompanhar as atividades dos professores em sala de aula, por isso ele tem a chance de discutir e analisar os problemas relacionados a este contexto, com uma perspectiva diferenciada e abrangente.

O coordenador pedagógico faz com que o professor tenha outra concepção, acreditar na chance de transformar a realidade e assim confiar na escola como um local adequado para empregar um ensino-aprendizagem de qualidade. E assim o coordenador tem a possibilidade de transformar a escola no exercício de uma função comprometida com uma proposta política pedagógica, semeando novas sementes onde a educação se faz presente e acredita que estas gerarão bons frutos.

Metodologia

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na coleta de dados bibliográficos dos autores: Paulo Freire, Celso dos Santos Vasconcellos e José Carlos Libaneo, cujas obras estão relacionadas com a função do coordenador pedagógico frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lakatos (1992, p.44):

“A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.

A metodologia de estudo utilizada é classificada como teórica, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas que contribuem para o esclarecimento dos profissionais da educação.

Coordenador sim! O faz tudo”... não!

Após muitas leituras feitas sobre este assunto pude ver que muitos coordenadores não sabem ao certo quais seriam suas verdadeiras funções, visto que estes são tidos como os faz tudo da escola.

Assim como aponta Sadalla (1998), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Eles não sabem os limites de seu papel e, por isso, aceitam todas as demandas que lhe são dadas, fazendo coisas demais por não ter a compreensão de que são, antes de tudo, formadores".

Falcão (1994, p.42) afirma:

“Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor/coordenador”.

Desde conflitos sociais, econômicos e familiares, substituir o professor que faltou, organizar a agenda da biblioteca, auxiliar os funcionários da secretaria, controlar o fluxo de alunos, faz com que os coordenadores se distancie de seu objetivo dentro da unidade escolar, buscando resgatar o que seria um coordenador, atualmente, onde temos que nos transformar em mil para da atenção a fatos como alunos que tem problema em casa, com hábitos tecnológicos, temos que exercitar não só a aprendizagem como de uma forma geral tudo, conversa com pais desses alunos ou até mesmo pais que são ausente na escola, que não aparecem nem em reuniões. Muitas atividades ficam na responsabilidade do coordenador pedagógico. E assim, muitos não dão conta de sua função, a qual foi designada a fazer, a formação continuada dos professores.

As funções do coordenador pedagógico, segundo Oliveira (2005), são várias, entre elas a de exercer um papel mediador entre os professores e alunos, dando todo o apoio possível para que o trabalho dos mestres seja realizado com sucesso e acima de tudo com resultados satisfatórios. Além do mais, o coordenador traça metas e projetos a curto, médio e longo prazos juntamente com a gestão escolar, no sentido de promover um dinamismo à escola, transformando-a em um espaço transformador, estabelecendo ao aluno a tão necessária inclusão e conseqüentemente a sua autoestima elevada, servindo isso de suporte bem estabelecido para toda a sua vida.

Para que as ações do coordenador dê certo é preciso que se faça dentro da escola a colaboração de todos. Um exemplo é o atendimento de pais. "É função do coordenador recebê-los quando se trata de questões pedagógicas". O ideal é que funcionários da secretaria sejam capacitados para fazer uma triagem dos telefonemas e dos pedidos. A escola também ganha ao estipular horários fixos para o atendimento às famílias.

A coordenação pedagógica deve ser uma ação dinamizadora que auxilia na integração das dimensões política, pedagógica e administrativo financeira da gestão escolar, estimulando a melhoria e inovação do processo ensino-aprendizagem, a fim de garantir o sucesso de todos. Assumir um cargo como esse é sinônimo de atender a todos os requisitos como lidar com pais, funcionários, professores e alunos, além da responsabilidade de incentivar a adoção de projetos pedagógicos.

O coordenador pedagógico promove mudanças muito importantes, por proporcionar a formação dos professores, melhorando assim o desempenho destes em sala de aula. Ele tem um papel fundamental no espaço escolar, pois também é dele o papel de fortalecer as relações interpessoais, entres todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, através de

atividades que são desenvolvidas para lidar com as diferenças de maneira saudável e dessa forma gerar uma educação de qualidade neste ambiente escolar.

Freire (1982) defende que o coordenador e principalmente, um educador e tal como deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no ambiente escolar. Ele tem que fazer com que os professores deem um novo significado para suas práticas de ensino, resgatando autonomia em relação a seu trabalho sem, entretanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

Segundo Vasconcellos (2002) essa práxis é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; conectiva por possibilitar inter-relação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; interventiva quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola e por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias.

Portanto, Segundo Libaneo (1994), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. Junto aos pais, o coordenador elabora e executa programas e atividades de integração e estreitamento de relações. Esta parceria pode ocorrer tanto de maneira informal acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, quanto mais formal, pela participação nos conselhos.

A escola deve aprender a partilhar sua responsabilidade com os pais, por isso é de suma importância à presença dos pais em todas as instancias de decisão das escolas.

Além dessas atividades, o coordenador pedagógico propõe estudos, discussões e revisão do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, estimula a inter-relação entre projetos didáticos e assegura a unidade da ação pedagógica, acompanha o processo avaliativo escolar e institucional e cuida dos aspectos organizacionais do ensino: coordenação de reuniões pedagógicas; elaboração do horário escolar; organização das turmas; distribuição de professores; organização e conservação de material e equipamentos didáticos; planejamento e coordenação do Conselho de Classe.

Também é assegurado no âmbito da coordenação pedagógica a articulação entre gestão e organização da escola, mediante o exercício de gestão democrática (participativa, descentralizadora e autônoma).

A escola

O coordenador pedagógico tem chance de mudar a escola no desenvolvimento de uma função realmente comprometida a uma proposta política e não com o cumprimento de seu papel erroneamente. Assim ele deve em primeiro lugar, se envolver em movimentos de lutas justas e necessárias aos professores. Semear boas sementes, onde a educação se faz presente e acreditar veemente que estas surtirão bons frutos.

Em sua função de articulação e de integração o coordenador pedagógico deve atuar nas praticas pedagógicas realizadas na escola, com o intuito de manter uma relação direta e continua com professores, alunos e pais, formando um processo coletivo escolar. Dessa forma o coordenador pedagógico, desenvolverá um trabalho transformador à medida que realizar, como cita Orloson (2002), uma ação intencional, em conexão com a organização e gestão escolar e um trabalho coletivo, integrando com os atores da comunidade escolar. E ainda cumprindo o papel de orientar esses agentes.

Como mostra Rangel (1997):

“Criar e estimular oportunidades de estudo coletivas, para análise da prática em suas questões e em seus fundamentos teóricos, em seus problemas e possíveis soluções, que se ‘trocam’ e se aproximam nos relatos de experiências”.

Para que a escola faça o seu papel, é necessário planejar a mudança de comportamento tanto do professor quando do coordenador pedagógico, de forma a desenvolver práticas para valorizar os interesses dos alunos, buscando promover um diálogo aberto entres este e a comunidade escolar. Sendo assim é importante que o coordenador atue como um ser inovador, promovendo a formação de professores, a fim de transmitir conhecimento e condições para enfrentar qualquer dificuldade do cotidiano escolar e as mudanças no planejamento escolar. Ressaltando que a LDB, no seu capítulo IX afirma: “quando se fala em uma nova abordagem pedagógica (...) e avaliação contínua do aluno, tudo isto exige um novo tipo de formação e treinamento ou retreinamento de professores”.

No entanto, cabe ao coordenador assegurar que a escola realize sua missão com sucesso, onde ela seja um local de educação entendida como elaboração do conhecimento,

aquisição de competências e habilidades e formação de valores. E para isso ele precisa contar com o apoio de todos, pois isolada não conseguirá cumprir com suas diversas atribuições.

A formação continuada de docentes

A formação continuada ocorre durante toda a vida do profissional e na escola não é diferente, pois este é um espaço da sua atuação diária, como também em eventuais congressos, palestras e cursos, faz-se necessário uma constante atualização de métodos, conceitos, teorias de acordo à área profissional na qual atua. A formação continuada vem ganhando grande espaço nas políticas públicas é como destaca a LDB 9394/96, em seu Artigo 61, que diz respeito “à formação de profissionais da Educação, a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. Independente das modalidades que caracterizem a formação continuada, esta deve ser entendida como um modo de reconstrução coletiva do saber.

Para Rangel (1997), “a continuidade da formação é indispensável para a profissionalização no atual contexto educacional e que esse processo se constrói durante toda a carreira profissional.”

Conforme diz Placco (2004),

“o principal objetivo do coordenador pedagógico é a formação continuada, momento único e imprescindível onde o coletivo da escola se reúne para estudar e aprimorar o estudo em grupo e o conhecimento. É um instante especial para o processo escolar, e o coordenador pedagógico tem a função de planejar, preparar, administrar este momento de estudo. Essa formação continuada dinamiza as ações da escola, proporcionando um meio transformador e que promove a interação entre toda a comunidade escolar.”

Através desta formação o professor aprende a utilizar adequadamente os materiais pedagógicos como suporte o auxiliando a superar dificuldades que possam surgir no dia a dia escolar e assim ter um melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem de seus alunos.

Com a formação continuada o coordenador pedagógico, busca uma troca de experiência para planejar e desenvolver as praticas pedagógicas, transmitindo ao professor conhecimento e domínio dos conteúdos sistematizados do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as condições dos alunos.

Segundo Vasconcellos (2002)

“Atendimento individual ao professor (sistemático ou de acordo com solicitação); orientação individual ou coletiva para o planejamento de sala de aula; sessão de orientação semanal por série, ciclo, ou área; acompanhamento de aulas, coordenação das reuniões pedagógicas; reunião sistemática com a equipe diretiva; busca de subsídios para os docentes; análise do material didático; participação em projetos específicos; assessoramento para produção de material didático; estímulo à pesquisa; incremento da formação permanente através da organização de cursos ou palestras para professores são algumas formas de atuação do coordenador pedagógico para auxiliar os professores no exercício de sua função”.

Sendo assim, a formação continuada de professores deve acontecer em vários níveis, não apenas na escola. Como acontece com profissionais de outras áreas, também os docentes se beneficiam com o alargamento de seu repertório cultural. É importante, também, que o professor se mantenha atualizado e informado inclusive para que os encontros de formação dentro da escola sejam mais produtivos, com mais possibilidade de troca de experiências e conhecimento. A formação continuada que acontece na escola deve centrar-se naquela realidade e nas necessidades do grupo de professores. É uma formação compartilhada, centrada nas experiências e dilemas enfrentados pelos professores empenhados na superação das dificuldades identificadas, diferenciando a formação continuada na escola daquela feita individualmente.

O processo de ensino aprendizagem

É função de a escola realizar a mediação entre o conhecimento prévio e o sistematizado dos alunos, orientando a formas de acesso ao conhecimento científico. Nesse sentido os alunos se direcionam, ao mesmo tempo, na apropriação do conhecimento sistematizado, na capacidade de buscar e criar informações, no desenvolvimento de seu pensamento e na formação de conceitos. O processo de ensino deve, pois, possibilitar a apropriação dos conteúdos e da própria atividade do conhecimento.

A escola é um palco de ações e reações, onde ocorre o saber-fazer. É constituída por características políticas, sociais, culturais e críticas. Ela é um sistema vivo, aberto. E como tal, deve ser considerada como em contínuo processo de desenvolvimento influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, onde existe um feedback dinâmico e contínuo.

É neste ambiente de produções e produto que se insere o professor, o educador, não

como um indivíduo superior, em hierarquia com o educando, como detentor do saber-fazer, mas como um igual, onde o relacionamento ente ambos concretiza o processo de ensinar-aprender.

O papel do professor é o de dirigir e orientar a atividade mental dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever conhecer como funciona o processo ensino-aprendizagem para descobrir o seu papel no todo e isoladamente. Pois, além de professor, ele será sempre ser humano, com direitos e obrigações diversas.

Pensar no coordenador como um ser humano é levar à sua formação o desafio de resgatar as dimensões cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se possa redimensionar suas ações para o mundo.

Ainda no processo da história da produção do saber, permanece na atualidade o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

Visto que o coordenador pedagógico tem como função gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. Em suas funções ele tem que fazer o planejamento de ensino, sendo de suma importância para uma prática eficaz e consequentemente para a concretização do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Como afirma Libâneo:

“O trabalho de planejar as aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educando”. (Libâneo: 1994).

Outra forma de melhorar este processo é a criação de um Conselho de Classe. A escola quando tem um Conselho de Classe participativo representa a interação da comunidade em formar sujeitos críticos e conscientes para enfrentar os desafios do cotidiano. O resultado do ensino da aplicação de Conselho de Classes participativo contribui para a formação de novos ideais, para transformar a prática pedagógica. E com a participação da comunidade escolar, a escola pode caminhar para a melhoria da qualidade social.

A partir deste conselho a escola pode trabalhar suas ações e planejamento, de acordo com o cotidiano se seus alunos, preparando-os para a vida futura, e assim os levando a conhecer, fazer, conviver e ser, etapas essas que são os principais objetivos de todo processo de ensino-aprendizagem.

É importante para que se tenha sucesso neste processo e assim o coordenador necessita estar sempre alerta à realidade do meio em que vive dando valor aos profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa trajetória nem sempre é feita com segurança, pois as várias informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa caminhada, cabe ao coordenador refletir sobre sua prática para superar os desafios e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

Considerações Finais

Como resultado das pesquisas realizadas para a construção desse trabalho, concluo que o coordenador pedagógico é o ator principal no espaço escolar, por buscar interagir com os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de auxiliar efetivamente na construção de um ensino de qualidade. E que ele como ator principal conheça o seu espaço de trabalho, expondo ideias e conhecimentos, construindo assim o seu papel fundamental na escola e traçando suas metas de transformar, formar e articular.

A lição que aprendi é que o coordenador pedagógico tem que exercer na escola a função que lhe compete e a qual ele se capacitou, caso contrário, a escola não chegará ao seu principal objetivo o de proporcionar um ensino de qualidade para os seus alunos. Portanto cabe citar mais uma vez as funções/papel do coordenador pedagógico: articulação de todas as ações pedagógicas, curriculares, didáticas e organizacionais, relacionadas com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dando assistência pedagógico-didática direta e assessoramento aos professores, por meio de observação de aulas, entrevistas, reuniões de trabalho conjunto entre os professores, atividades de pesquisa; suporte nas práticas de organização e gestão, implicando exercício de liderança, criação e desenvolvimento de ambiente de trabalho cooperativo, gestão das relações interpessoais, ações de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Acompanhar e dar apoio direto a alunos com dificuldades transitórias nas aprendizagens de leitura, escrita e cálculo, para além do tempo letivo, e organização do atendimento a alunos com necessidades educativas especiais. Ações de integração dos alunos na vida da escola e da sala de aula, bem como trabalho com as famílias e a comunidade, requerendo-se a compreensão e análise dos aspectos socioculturais e institucionais que impregnam a escola.

Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do projeto pedagógico-curricular e dos planos de ensino, da atuação do corpo docente, da aprendizagem dos alunos.

Através de uma aprendizagem teórica tenho como conclusão que este artigo contribuirá para melhorar a atuação dos coordenadores pedagógicos frente ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que neste artigo foram exploradas com clareza as funções deste profissional, para melhorar as atividades pedagógicas da escola.

Perante o exposto e análise apresentada, verifico que é papel do coordenador, buscar entre suas ações, integrar e articular toda a comunidade escolar e experiências como estas mostra que o caminho para a mudança passa pela coordenação pedagógica, que trabalha a favor da melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

FALCÃO FILHO, J.L.M. **Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo**, p 42-49, Belo Horizonte, mai/1994.pág.42.

FREIRE, P. **Educação: Sonho possível**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org), **O Educador: Vida e Morte**, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LAKATOS, M.E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico** /4ª ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIBÃNEO, J.C. **Didática** . São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, F.O. de. **Planos de curso para a 1ª série ginásial (desenho)**. Escola Secundária. n. 17, 2005.

ORSOLON, L.A.M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, L.R. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.

PLACCO, V.M.N. DE S. E ALMEIDA, L.R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RANGEL, M. **Considerações sobre o papel do supervisor, como especialista em educação, na América Latina**. In: SILVA JÚNIOR e RANGEL M. (Orgs.) **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papirus, 1997.

ADALLA, A.M.F.A., **Com a palavra a professora: suas crenças e suas ações**. Campinas: Editora Alínea, (1998).

SILVA, N.S.F.C. **Supervisão Educacional: Uma reflexão crítica**. 11ed, Vozes: Petrópolis,1987.pág.17.

VASCONCELLOS, C. dos S., **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, São Paulo: Libertad, 2002 (Subsídios pedagógicos do Liberta